

# Apreensão de drogas no Porto cai 24,2%

Foram 7,9 toneladas no 1º semestre do ano

## PALAVRA DO EDITOR

Ainda que se registre queda e não se saibam os motivos exatos dela, fato é que criminosos continuam a optar pelo complexo santista para enviar entorpecentes ao exterior. Desafio é identificar e deter os responsáveis.

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A Alfândega de Santos registrou queda de 24,21% na apreensão de drogas no Porto de Santos no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado: 7,948 toneladas, ante 10,487 em 2020. O volume dos primeiros seis meses de 2021 também foi inferior ao do segundo semestre do ano anterior, quando 10.085 toneladas de entorpecentes foram retidas.

Segundo a Alfândega, a maior parte da carga ilícita é de cocaína. Destaca que “é difícil estabelecer relações de causa e consequência

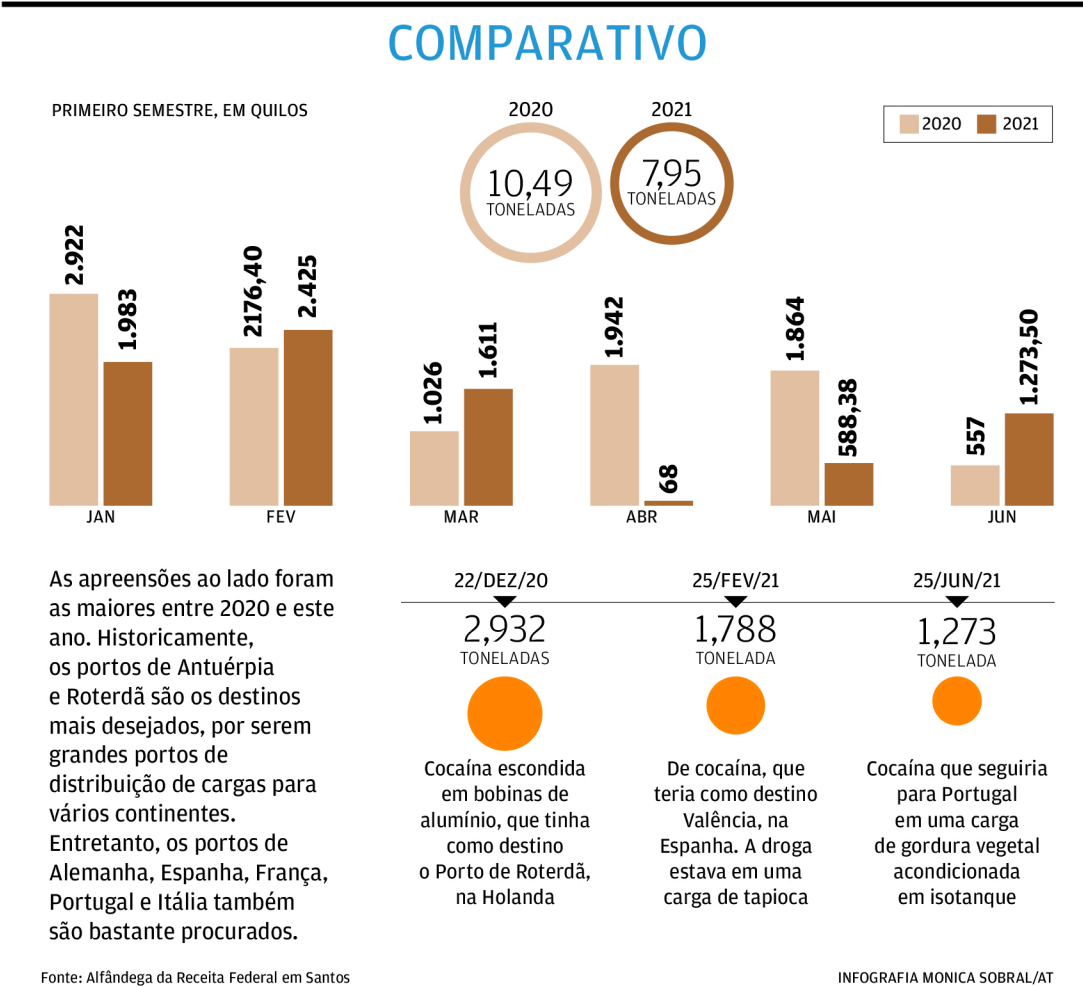
neste assunto (menos apreensões), pois seria necessário ter o conhecimento do total de droga que está sendo enviada por cada porto”, diz, em nota.

Ainda conforme o órgão, “o que é possível estabelecer são tendências. Temos visto, de fato, essa pulverização dos locais de origem e o avanço das organizações criminosas pelos diversos países da região”.

A Alfândega, vinculada à Receita Federal, declara que a variação entre os portos de origem é comum. “Relatórios mais recentes indicam um aumento expressivo de apreensões oriundas do Paraguai, do Equador e de países da América Central.”

O texto destaca que, para remeter droga a compradores, organizações criminosas internacionais e o crime transnacional buscam previsibilidade e frequência de cargas onde se possam inserir entorpecentes.

“O Brasil, naturalmente, por ser a maior economia



Recordes para um só flagrante foi em dezembro de 2020: 2,9 toneladas

da região e possuir um comércio internacional grande com os países europeus, oferece muitas possibilidades”, explica.

#### APREENSÕES

A Alfândega informa que, além da agilidade do fluxo das operações de comércio exterior, a Receita Federal busca a segurança da cadeia logística associada a esse trabalho.

Para isso, afirma atuar

“em parceria com o setor privado para identificação das fragilidades identificadas”.

“(O trabalho ocorre) A cada apreensão, de forma a melhorar o processo, inclusive para identificação da origem e de que forma a droga chegou ao Porto de Santos”, conforme a instituição.

O órgão aponta que, de acordo com relatórios de agências internacionais, houve aumento da área plantada de cocaína e de produção dessa droga nesta década.

“Ao mesmo tempo, a aduana brasileira se preparou e investiu em tecnologia, equipamentos, cães de faro, capacitação e inteligência, o que impactou no aumento expressivo de apreensões entre 2013 e 2020.”